

MALA DIRETA POSTAL BÁSICA 9912343906/2014-DR/RS

CORREIOS

Informativo da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul www.acsurs.com.br

Ano 16 16/12/2016 · Edição 575





Prefeito de Boa Vista do Buricá, Vilmar Horbach (camisa branca) em reunião com o diretor executivo da ACSURS, Fernando Gimenez, com o presidente do STR de Boa Vista do Buricá, Eliseu Locatelli, com o chefe do escritório municipal da Emater-RS/Ascar. Vanderlei Sipp. e com o secretário da Aaricultura. Leandro Bohn

# 43º Dia Estadual do Porco: comissão organizadora tem reunião inicial

No dia 29 de novembro aconteceu a primeira reunião sobre o 43º Dia Estadual do Porco (edição 2017), que acontece no dia 11 de agosto, em Boa Vista do Buricá. Conforme relatou o prefeito, Vilmar Horbach, a suinocultura apresenta-se como uma atividade de grande importância para o município, citando o crescimento da produção nos últimos anos. Em 2015, o município classificou como o terceiro colocado no ranking de abates dos municípios do RS, com mais de 160 mil suínos abatidos. Para o evento, já confirmaram apoio as empresas Vittaltech do Brasil (Cota Diamante), Kigrãos Agromodal e Mig-PLUS (ambas Cota Ouro).

### 2016/2017

Presidente da ACSURS avalia o ano para a suinocultura e fala das expectativas para 2017.

Páginas 4 e 5

#### **Custeio**

Medida é resultado de pleito defendido pela ACSURS, através da ABCS.

Página 6



A ACSURS deseja a todos um feliz Natal e um

**2017** repleto de momentos especiais e realizações!

Parceiros da Suinocultura Gaúcha















#### IATF - Inseminação artificiaT

#### **ESPAÇO TÉCNICO**

Médico-veterinário José Luiz de Almeida, Coordenador Técnico MSD RS/SC jose.almeida@merck.com



#### em tempo fixo

A inseminação artificial (IA) é uma técnica que vem sendo estudada desde a década de 30, e que foi mais difundida a partir dos anos 70, substituindo a monta natural (MN), e hoje em dia é uma técnica amplamente utilizada nas granjas do Brasil e de outros países com suinocultura tecnificada. Foi possível atribuir vários benefícios para as granjas após a introdução e disseminação desse manejo, como a possibilidade de uma rápida melhoria genética já que conseguimos aumentar a relação número de machos para fêmeas alojadas, para MN a relação era de 1:20 e com a IAT (inseminação artificial tradicional) podemos utilizar a relação 1:200, otimizando o uso do número de células espermáticas por fêmea inseminada. Podemos considerar

essa benefício como principal e talvez mais importante destes ganhos, otimização de mão-de-obra na fase de gestação devido à agilidade no momento da cobertura, menor risco sanitário devido a diminuição de possíveis riscos de transmissão de doenças infecciosas, e descarte de ejaculados impróprios à reprodução, já que com o uso da IA é possível analisar as doses inseminantes (DI) no momento da produção e antes do uso, e com tudo isso é esperado uma melhora nos índices reprodutivos.

O manejo reprodutivo na suinocultura continua se aperfeiçoando, e um exemplo de evolução é que foram criadas diferentes técnicas de IA que permitem ainda mais a redução do número de células espermáticas nas DIs, dentre elas a inseminação artificial pós cervical (IAPC) e inseminação artificial intra uterina (IAIU). Mesmo diante de tanta evolução, ainda é utilizado um alto número de células espermáticas por estro em cada fêmea inseminada, com isso tem se buscado alternativas para que possamos mudar esta situação.

#### Sobre a MSD Saúde Animal

Hoje a MSD é a líder mundial em assistência à saúde, trabalhando para ajudar o mundo a viver bem. A MSD Animal Health, conhecida como Merck Animal Health nos Estados Unidos e Canadá, e como MSD Saúde Animal no Brasil, é a unidade de negócios global de saúde animal da MSD. Através do seu compromisso com a Ciência para Animais mais Saudáveis™, a MSD Saúde Animal oferece aos veterinários, fazendeiros, proprietários de animais de estimação e governos a mais ampla variedade de produtos farmacêuticos veterinários, vacinas e soluções e serviços de gerenciamento de saúde.

Visite: www.msd-saude-animal.com.br

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

#### **Mig-PLUS**

A Mig-PLUS comercializa seus produtos em todo o Brasil através de distribuidores e revendas,

tendo maior concentração nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso e exportando até o Paraguai.

Ponto marcante na empresa é a assistência técnica prestada aos clientes.

Graças a avançadas técnicas disponíveis no ramo, a empresa informatizou todo o processo administrativo, gerencial e fabril, com sistema de formulação de produtos do mais alto nível, sob processo de monitoramento de pesagem assistida.

Em suma, a missão da empresa resumese em fornecer soluções de excelência e sustentáveis para a alimentação animal, criando valor ao negócio de seus clientes.



Sede da empresa situa-se em Casca, no RS

**Empresa** prima pela excelência desde a produção ao atendimento ao cliente



Tudo o que você precisa saber sobre o mercado de suínos e milho em um só lugar

SAFRAS & Mercado possui um time exclusivo de especialistas e consultores pronto para auxiliar em sua tomada de decisão

Mais Informações: (51) 3470 7200 www.safras.com.br









#### **ESPAÇO TÉCNICO**

Médico-veterinário Maurício Hoshino da Costa Barros, consultor Técnico-Comercial da Minitub do Brasil mhcbarros@minitube.com.br



# Beneficios de sistemas automatizados para produção de sêmen suíno

#### Parte 04 - Envase de sêmen

O envase do sêmen suíno, assim como as demais etapas do processamento, é de grande importância para a manutenção da qualidade espermática da dose. Essa fase se resume à colocação de um volume e concentração determinados em um recipiente ou frasco descartável, para que as doses produzidas contenham um número padronizado de espermatozoides. Existem várias maneiras de se envasar o sêmen, desde um processo manual, até aqueles completamente automáticos, no entanto, nos métodos manuais se tem maiores possibilidades de erro, tanto no volume e concentração, como na identificação das doses. Por outro lado, no envase automático se tem maior exatidão, pois este é feito por equipamentos que trabalham com um grau maior de precisão. Outro benefício é

a praticidade, pois o operador consegue fazer várias etapas num só equipamento de envase são uma tendência em todo mundo, facilitando e economizando tempo no processamento do ejaculado. A CPS ACSURS possui equipamentos automatizados para o envase e, em conjunto com a Minitube está sempre

modernizando sua produção de sêmen.



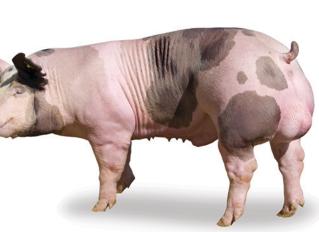
Os sistemas automatizados de envase são uma tendência em todo mundo, facilitando e economizando tempo no processamento do ejaculado.

de uma maneira mais rápida se comparada com o envase manual. A higiene é outro ponto importante que se pode melhorar com o uso de equipamentos automatizados, visto que o contato com o sêmen é menor. O envase automático ainda economiza tempo do operador já que existem sistemas que envasam até 1.800 doses por hora. A identificação das doses é a etapa final do processo e se dá por meio de etiquetas impressas, podendo conter os seguintes dados: identificação da central, do macho, validade, entre outros. Essa identificação, em centros modernos, é feita desde a entrada do ejaculado ao laboratório e segue todo processamento automaticamente, até o produto final. Os sistemas automatizados

sêmen suíno resfriado através do 51 3712-1413 ou na sede da ACSURS. Disponibilizamos doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC/Génétiporc, Choice Genetics, DB Genética Suína, Topigs Norsvin, Embrapa

e Granja Balduíno.

Faça seu pedido de



Macho P76 da Choice Genetics







#### Coordenação Geral:

Valdecir Luis Folador Presidente da ACSURS.

#### Revisão:

Fernando Gimenez Diretor Executivo.

#### Jornalista Responsável:

Simone Jantsch DTR/RS 15.244

ACSURS: Rua Dinarte Vasconcelos, 70 | Caixa Postal 112 Estrela - RS | CEP: 95.880-000

Sugestões, dúvidas ou críticas: imprensa@acsurs.com.br

Site: www.acsurs.com.br Telefone: 51 3712-1014 Tiragem 2.000 exemplares Impressão Gráfica Lajeadense Fecho da edição: 09/12/2016.

O ACSURS Informa é uma publicação mensal, de distribuição gratuita.



AVALIAÇÃO 2016/PERSPECTIVAS 2017

# Ano é marcado pela descapitalização e dificuldade financeira dos produtores

Necessidade de capital de giro para manter os plantéis. Descapitalização e dificuldade financeira dos produtores em função do alto custo de produção. Grande volume de exportações. Esses são alguns dos fatores que marcaram 2016. Um ano bastante diferente de todos os anteriores, segundo avalia o presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador.

Alta no custo de

produção: O primeiro semestre de 2015

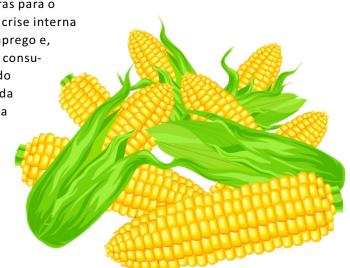
fechou com a saca de milho no valor médio de R\$ 24,84. Em 2016, a média foi de R\$ 42,62 no mesmo período. Um acréscimo de 72%. (Fonte: Pesquisa

Semanal da ACSURS)

### 2016 em comparação a 2015

**Folador:** 2016, tanto para a suinocultura gaúcha quanto para a brasileira, foi um ano diferente de todos os anos anteriores, principalmente pelo alto custo de produção, em especial, pelo preço do milho, que teve uma quebra de safra no centro-oeste, por questões climáticas, e o grande volume de exportações do grão que reduziu o estoque interno, fazendo com que os preços no mercado tivessem essa alta de mais de 100% se comparado ao ano anterior. Em 2016, o preço médio do suíno manteve-se muito próximo ao do ano anterior, às vezes um pouco acima, outras, um pouco abaixo. Com isso, podemos observar que o custo de produção é o que realmente trouxe as dificuldades econômico-financeiras para o

setor. Também enfrentamos uma crise interna no país, com a alta taxa de desemprego e, em consquência disso, a baixa no consumo da carne. Um ponto positivo do ano foi o volume de exportações da carne suína, que ajudou a escoar a produção. Devemos fechar 2016 com um acréscimo de 6% a 7% na produção, em comparação a 2015. 2016 será um ano marcado pela descapitalização e dificuldade financeira dos produtores.



Em 2015, diminuiu o rebanho suíno no RS, conforme o IBGE, e a participação do Estado nos abates nacionais, de acordo com a ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Em 2016, conforme recente manifestação do presidente da ACSURS, a previsão era de que o Estado reduziria em 10% as suas matrizes suínas "devido à escassez de milho e falta de rentabilidade". Parece que o Estado sente mais a crise do que os demais: isto se confirma e por quê?

**Folador:** Quando há crise, sem dúvida, há alguma adequação. Existem os produtores que em suas propriedades, além da suinocultura, mantém outras atividades. Então, na época de crise, o produtor vai escolher qual atividade manter e, certamente, será aquela que oferece maior rentabilidade a sua propriedade. Não sei se vamos chegar a essa redução de 10%, ainda não temos esse número. Por outro lado, as granjas têm apresentado, ano a ano, mês a mês, melhorias nos processos internos, matrizes com maior número de leitões, mais prolíficas, e isso faz com que mesmo reduzindo o número de produtores, mesmo que reduzindo o percentual do rebanho de matrizes, não haja a redução em volumes gerais, seja no número de suínos abatidos ou no volume de carne produzida em função desse crescimento, desses ganhos de produção e produtividade e melhor peso de abate.







#### Expectativas dos

# suinocultores para 2017

Folador: Acredito que vamos entrar em 2017 não muito diferente do que foi 2016. Os custos de produção tendem a manter-se em alta em função dos preços do milho, pelo menos até o início da entrada da primeira safra de milho, que só começa a ser realmente colhida a partir de meados de janeiro e fevereiro em diante. Se não tivermos nenhum problema climático na primeira safra de milho e tivermos uma boa produção, com uma maior oferta, teremos um preço menor de milho no mercado interno. Outro fator importante que devemos observar é o que vai acontecer com a exportação do grão. Caso continue como em 2015/2016, sem dúvida haverá dificuldade no mercado interno. Não que nós queiramos que o produtor de milho não tenha rentabilidade com a sua atividade, mas milho acima da média de R\$ 48, como aconteceu em 2016, fica inviável para que a cadeia produtiva que consome o milho matenha-se na atividade. Precisamos trabalhar com patamares adequados para que as cadeias produtivas de carnes, de suínos e de aves, que são as grandes consumidoras de milho do país, possam ter acesso ao grão, para que produtor de milho continue plantando e tenha para quem vender, até porque a ex tação leva embora um certo volume, porém, a maior parte da produção de milho hoje é consumido interna mente



### Sobre Bem-estar animal

Folador: A questão do BEA é um assunto que gera muita discussão dentro do setor produtivo, principalmente porque para atender às adequações exigidas é necessário um alto investimento e o produtor não tem perspectiva de onde virão os recursos financeiros para tal. Eu acredito que no atual momento nós já produzimos proporcionando bem-estar aos animais, que são mantidos em ambientes adequados, com boa alimentação e demais cuidados. O que está em evidência, ao meu ver, é uma questão pontual que é a gestação das matrizes em baias coletivas. O setor precisa continuar discutindo para que isso seja feito a longo prazo, de forma a não comprometer tudo o que o produtor construiu ao longo da sua vida, e inviabilizar a produção. Temos integradoras que já se manifestaram que até 2024 e 2025 se comprometeram a fazer as adequações às normas de BEA, mas não sentam com os produtores para discutir como isto vai ser feito e quem irá pagar a conta. Essa é uma decisão que não pode ser tomada unilateralmente e sim com todos os envolvidos, de forma a se chegar em um entendimento e buscar um caminho mais adequado e junto para ambas as partes.

Lagoas de efluentes Esterqueiras Cisternas Biodigestores Sistema Separador de Sólidos













Av. Central, 90 - Distrito Industrial - Guaporé - RS | (54) 3443-3504 (54) 3443-5665 www.aviserra.com.br | aviserra@aviserra.com.br



RENEGOCIAÇÃO

# Banco do Brasil recebe suinocultores para renegociar custeios

PAÍS - Suinocultores que pretendem renegociar os vencimentos dos custeios e investimentos pecuários para suínos junto ao Banco do Brasil já podem procurar suas agências para tentar a prorrogação dos débitos. No início de novembro, a instituição financeira divulgou uma instrução interna para todo o país autorizando as operações. A medida, que deve dar um novo fôlego aos produtores, é resultado do pleito defendido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) durante reunião realizada com representantes do banco em outubro.

Conforme a instrução divulgada, o Banco do Brasil identificou que a renda do suinocultor foi consideravelmente impactada pelos custos de produção, especialmente pela elevação do preço do milho, e ainda por fatores mercadológicos, como o desaquecimento do mercado interno, que também influenciaram na redução de margens da atividade. Assim, ficou estabelecido que desde o dia 14 de novembro o produtor pode procurar suas agências para renegociar a prorrogação das parcelas vencidas e vincendas entre setembro de 2016 e março de 2017, de empreendimentos conduzidos por suinocultores independentes.

Ainda de acordo com o comunicado do banco, para a renegociação das dívidas serão admitidos a dispensa do cálculo individualizado de capacidade de pagamento para as operações de custeio e investimento; novo cronograma de retorno para as operações de custeio, com exigência de pagamento mínimo de 15% para os produtores da região Sul, 30% para a região Centro-Oeste e 50% para as regiões Sudeste, Norte e Nordeste; além da prorrogação das parcelas de



Lopes e o gerente executivo da Diretoria de Agronegócios do BB, Günther Knak

investimento, inclusive os custeios prorrogados em anos anteriores, vencidas ou vincendas no período de 01/09/2016 a 31/03/2017, para um ano após o vencimento final do contrato.

Segundo o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, a medida deve ajudar os produtores a entrar em 2017 menos descapitalizados. "É importante ressaltarmos o trabalho da diretoria de agronegócio do Banco do Brasil, que mesmo sem a obrigatoriedade de conceder a renegociação, entendeu o momento de dificuldade dos suinocultores e concedeu essa medida que chega em um momento crucial para que os produtores consigam recompor o capital de giro e possam

honrar suas dívidas no futuro", afirma.

Para Valdecir Folador, presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS) e conselheiro de relações com o mercado da ABCS, a medida deve aliviar o caixa dos produtores. "Essa conquista é resultado da audiência pública realizada em outubro a partir da mobilização feita pela ABCS, associações estaduais e produtores. Sem dúvida essa renegociação vai dar um novo fôlego e até mesmo permitir que os produtores tenham um escalonamento e consigam condições mercadológicas melhores no futuro", avalia.

Fonte: ABCS.



Sem dúvida essa renegociação vai dar um novo fôlego e até mesmo permitir que os produtores tenham um escalonamento e consigam condições mercadológicas melhores no futuro.

Valdecir Folador, presidente da ACSURS e e conselheiro de relações com o mercado da ABCS.

# Conquistas e pleitos

Desde o primeiro semestre deste ano, quando houve uma forte redução da oferta de milho no mercado interno e a disparada dos preços do grão, o setor suinícola brasileiro já acumula prejuízos que chegam à casa dos R\$ 2,4 bilhões. Na tentativa de encontrar soluções para a crise, o setor participou de audiência pública no dia 4 de outubro na Câmara dos Deputados, em Brasília, onde foram cobradas medidas de apoio do Governo

Como consequência da iniciativa, a cadeia obteve ainda no mês de outubro a liberação da importação de milho transgênico dos Estados Unidos, tida pelos produtores como uma opção viável e possível de abastecimento. Além dos pleitos já conquistados, o setor ainda luta pela abertura de uma linha de crédito emergencial para recomposição do capital de giro; a recomposição dos estoques públicos de grãos; a aprovação do projeto de lei Nº 5449/2016, que prevê a subvenção econômica a produtores; a inclusão de uma linha de crédito específica para retenção de matrizes no Plano Agrícola Pecuário; e a disponibilidade de linhas de crédito para modernização da atividade.

**MAPEAMENTO** 

# Estados do Sul representam 66% dos abates em 2015

PAÍS - No dia 29 de setembro, foi lançado em São Paulo o inédito Mapeamento da Suinocultura Brasileira, produzido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), entidade a qual a Acsurs é filiada. A obra conta com apoio do Sebrae Nacional, em parceria com a Markestrat, empresa especializada em estudos de segmentos agroindustriais.

Com o objetivo de fortalecer ainda mais a cadeia e mostrar a representatividade do setor na economia nacional, o estudo apresenta dados atualizados de plantel, volume produzido, bem como os sistemas e modelos de produção de Norte a Sul do país.

Inédito, o mapeamento teve como base entrevistas com suinocultores, especialistas em produção, associações de classe e frigoríficos. Segundo os dados levantados, a suinocultura brasileira registrou, em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 62,57 bilhões e gera 126 mil empregos diretos e mais de 900 mil indiretos. Além disso, o país registrou um plantel reprodutivo de mais de 1,7 milhão de matrizes tecnificadas; o abate de 39.3 milhões de animais e uma movimentação de R\$ 149,86 bilhões em toda a cadeia produtiva. De acordo com o sistema de produção, a suinocultura independente representa 38% da atividade, cooperativas 23% e integração 39%.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, destaca que mesmo em um ano marcado por turbulências políticas e econômicas, a suinocultura continua a crescer com expectativa de atingir 3,85 milhões de toneladas. "Em 2016, a ABCS avançou sua atuação no campo e na indústria, no marketing e no setor político. E para que esse trabalho continue a crescer entregamos agora esse estudo que fornece uma radiografia fiel e atualizada de toda a cadeia produtiva, cujo os resultados surpreendem, sendo ainda uma ferramenta de grande utilidade nas mãos de todos os envolvidos", afirma

Ainda na pesquisa é possível conhecer o cálculo da movimentação financeira quantificada das granjas brasileiras, seja nos modelos de integração ou de produtores independentes. De acordo com os dados, o valor médio

de venda dos suínos vivos, para o ano de 2015, foi de R\$ 3,26/kg animal vivo, sendo o peso médio estimado em 126 kg/animal, proporcionando assim um faturamento de R\$ 16,1 bilhões (US\$ 5,9 bilhões). Nota-se que os Estados da região Sul do país foram responsáveis por 66% dos abates, o que representa um total de quase 26 milhões de cabecas.

A produção de suínos tem se mostrado um negócio promissor no Brasil e no mundo com crescimento acentuado nas últimas décadas graças aos investimentos em tecnologia, melhoria do produto final e aumento do consumo. Ao longo de todo o século XX e neste início de século XXI, o Sul se consolidou como principal região produtora.

Faça seu pedido de pipetas e catéteres pelo 51 3712-1413

ou na sede da ACSURS.



#### **PIPETAS**



# **CATÉTERES**







A GR Projetos Ambientais tem com objetivo atender as necessidades ambientais buscando transparência, credibilidade e honestidade, realizando um trabalho sério através da assessoria, do desenvolvimento e do acompanhamento dos projetos, focalizando as necessidades do cliente e unindo forças para a criação de soluções sustentáveis.

Rua João Maria Azevedo, 200 | Bairro Frinape Erechim - RS | CEP: 99.700-000 Fone: 54 3321-2060 / 54 9627-9488 grprojetosambientais@gmail.com



**DOCUMENTÁRIO** 

# ACSURS documenta história da Central de Produção de Sêmen, pioneira no País

**ESTADO** - No dia em que comemorou 44 anos em defesa do suinocultor gaúchodia 25 de novembro, a ACSURS – Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul apresentou o documentário sobre a CPS Acsurs.

A Central de Produção de Sêmen (CPS) nasceu em 1975, quando o engenheiro agrônomo e então presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Hélio Miguel de Rose, retornou ao Rio Grande do Sul de uma viagem à Europa com uma ideia: implantar a inseminação artificial de suínos. A partir dessa motivação nasceu a CPS Acsurs, pioneira no Brasil.

O documentário conta com entrevistas do presidente Valdecir Luis Folador; expresidente (gestão 1983/1989) e médico-veterinário Werner Meincke e ex-presidente (gestão 1999/2004) e médico-veterinário Gilberto Moacir da Silva, e do Responsável Técnico da CPS, médico-veterinário Vanderlei Koboldt.

O projeto foi idealizado e desenvolvido pela Tomate Cereja Produtora e tem o apoio do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).



Vanderlei Koboldt, responsável técnico da CPS, é um dos entrevistados

#### Onde assistir

O documentário sobre a CPS Acsurs está disponível no canal da ACSURS no YouTube https://goo.gl/c1P4bk

ou na página da Acsurs no Facebook:

www.facebook.com/acsurs1972

**AVISULAT** 

# Presidente da Acsurs é painelista no Encontro Jurídico Tributário no Avisulat 2016

**ESTADO** - O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, participou no dia 22 de novembro como painelista do Encontro Jurídico Tributário durante o Avisulat 2016.

Folador representou os produtores no painel *Marco Regulatório no Sistema de Integrações PL 6459/13*. Em sua explanação estiveram tópicos como a criação das Cadec (Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração) e do Foniagro (Fórum Nacional de Integração). O dirigente também deu ênfase à distribui-



Folador representou os produtores no painel durante o Avisulat 2016

ção justa dos resultados e a participação do jovem na atividade. "Os princípios podem ser os mesmos, porém, a forma de agir precisa ser diferente", disse, ressaltando um novo olhar dentro da granja.

Participou ainda do painel Roberto Lopes, da Cabanellos Schuh, que trouxe uma visão e considerações voltadas para as áreas legais e jurídicas. Lopes alertou sobre os registros que precisam ser atendidos pelas agroindústrias na redação de contratos. "Figuem tranquilos que apenas os novos contratos precisam se adequar ao marco regulatório", disse ele. Já o presidente da ACAV-SC e presidente da Câmara de Integração ABPA, Antônio Ribas Júnior, apresentou uma visão voltada para a agroindústria.

# A mais inovadora empresa de genética suína do mundo

Reni Munaretto - Supervisor Comercial - RS 54 8131 3304 | reni.munaretto@topigsnorsvin.com.br

Talent, o melhor macho do mercado, alojado na CPS ACSURS

